

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Se necessário, utilize o verso da folha para concluir seu trabalho.

I

*Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!*

Casimiro de Abreu

II

Na primeira cena do filme Cidade de Deus, uma galinha observa aflita o massacre de suas colegas, que vão sendo degoladas para um churrasco pelos integrantes do "movimento" – leia-se tráfico. Até que a ave encontra uma chance de escapar e zás: vira a protagonista de uma perseguição atordoante. Foge dos bandidos, dos passantes e de uma viatura policial, até ir dar nos braços de um adolescente chamado Buscapé. Rapaz e galinha, então, se vêem num impasse. De um lado, está um bando de traficantes. Do outro, a polícia. Todos armados até os dentes. A cena é antológica, e tem uma razão de ser: como a galinha, Buscapé é a próxima vítima de uma situação sem saída aparente.

Revista Veja

III

Dentre os artigos e discussões sobre meninos de rua, 99% referem-se ao estatuto da criança e demais remédios para cuidar deles. Somente 1% refere-se à prevenção do problema. No Brasil, além de não se exigir responsabilidade de quem gera crianças, ainda acredita-se que é dever do Estado criá-las. As discussões morais e discursos demagógicos são irresponsáveis e iludem grande parte da sociedade desejosa de ajudar os meninos de rua.

Adaptado de Egon Nort – Folha de São Paulo, 1992

Comentário de Redação

A exemplo de provas anteriores, solicitou-se ao candidato que produzisse um texto dissertativo sobre **a situação das crianças de rua no Brasil**. Ofereceram-se, como base para discussão, três fragmentos: o primeiro, um poema antológico – de Casimiro de Abreu – cuja tônica é a nostalgia da "infância querida"; já o segundo, extraído da revista Veja, descreve uma cena do filme Cidade de Deus para ilustrar a condição de um sem-número de adolescentes que, excluídos dos benefi-

cios assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, acabam por enveredar pelo mundo da criminalidade – representada, no caso, pelo tráfico –, tornando-se vítimas de uma “situação sem saída aparente”. No terceiro trecho, denuncia-se a ineficácia das “discussões morais e discursos demagógicos”, que se limitam a propor formas de remediar a condição dos meninos de rua, sem contudo investir na prevenção do problema.

Uma leitura atenta desses textos por si só habilitaria o candidato a tecer suas próprias considerações acerca do tema. Caso optasse por redigir sua dissertação obedecendo à seqüência dos textos propostos, já contaria com subsídios para apresentar o assunto (a infância como a melhor fase da vida); desenvolvê-lo por meio de argumentos (a infância aviltada); e concluí-lo (sugerindo formas de a sociedade e o Estado ajudarem efetivamente as crianças de rua).

Texto para as questões de 01 a 03



1 e

O texto permite afirmar que

- a) a maioria dos pais prefere ignorar o que os filhos vêem pela TV.
- b) a mãe da menina é extremamente rígida em relação ao cumprimento de horários.
- c) os desenhos animados são a parte mais violenta da programação de TV no Brasil.
- d) no Brasil, a cada hora, são exibidas sessenta mortes pela TV.
- e) a quantidade de mortes na TV pode funcionar como um parâmetro temporal.

Resolução

No último quadro, a menina mede o tempo que fará a mãe esperar em termos do número de mortes que ocorrerão no programa de tv.

2 c

Sobre o trecho *Quando **ela** chamar, não vamos fazer **ela** esperar mais de dois ou três mortos*, é correto afirmar que

- a) as duas ocorrências do pronome **ela**, de acordo com a norma culta da língua, são consideradas apropriadas a um uso formal.
- b) o pronome pessoal, nas duas ocorrências, deveria ser suprimido, já que o sujeito de *chamar* e *fazer* é recuperável pelo contexto.
- c) **ela**, na segunda ocorrência, substitui o pronome pessoal do caso oblíquo correspondente, fato comum na linguagem oral.
- d) o pronome **ela**, na segunda ocorrência, com função de objeto indireto, poderia ser substituído por "lhe".
- e) o pronome **ela**, na primeira ocorrência, com função de sujeito, poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por "a".

Resolução

Em registro formal, a expressão deveria ser "chamá-la".

3 d

Sobre a oração *Quando ela chamar*, é correto afirmar que

- a) poderia ser substituída, sem alterar o sentido do texto, por "se ela chamar".
- b) apresenta a forma verbal *chamar* no modo infinitivo.
- c) não precisaria estar isolada por vírgula, já que o período respeita a ordem direta.
- d) apresenta conjunção que introduz circunstância temporal.
- e) a conjunção *quando* expressa incerteza da personagem em relação ao chamado da mãe.

Resolução

"Quando" é conjunção subordinativa temporal. O erro da alternativa b está em que "chamar", em "Quando ela chamar", não é forma do infinitivo, mas sim do futuro do subjuntivo.

Texto para as questões 04 e 05

É muito mais inteligente pagar R\$ 12 por adolescente num projeto de aprendizagem do que R\$ 1.700 na Febem. Se não for por ética, é preciso romper com o sistema de exclusão social por inteligência.

Viviane Senna

4 d

De acordo com o texto,

- a) ética e inteligência são inconciliáveis quando se trata de exclusão social.
- b) diminuir gastos com a punição de adolescentes elimina a exclusão social.
- c) controlar os custos envolvidos é prioridade quando o assunto é exclusão social.
- d) bastaria a ética, mas aspectos financeiros podem ajudar a convencer da necessidade de agir contra a

- exclusão social.
- e) os projetos educacionais da Febem são caros quando comparados aos oferecidos por outras instituições educativas.

Resolução

No texto, apresenta-se um argumento econômico em favor da ação contra a exclusão social. Tal argumento se somaria ao argumento ético ou até poderia substituí-lo, se a razão ética não for levada em consideração.

5 a

Considere as afirmativas abaixo sobre o trecho *É preciso romper com o sistema de exclusão social por inteligência*.

- I. Fora do contexto, daria margem a duas interpretações, já que sua estruturação sintática é ambígua.
- II. Deve, no texto em que se insere, ser interpretado como "É preciso romper, por inteligência, com o sistema de exclusão social".
- III. Corresponde a um registro coloquial da língua, por antepor o predicado ao sujeito.

Assinale:

- a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se apenas a afirmativa I estiver correta.
- e) se apenas a afirmativa III estiver correta.

Resolução

A afirmação I é correta, pois "por inteligência", no texto, pode ligar-se tanto a "romper", como é o caso, quanto a "exclusão social" (o que significaria que há pessoas socialmente excluídas em razão de sua inteligência). A proposta de redação que há em II desfaz essa ambigüidade. III está errada porque nem se trata de registro coloquial da língua, nem ocorre no trecho antecipação do predicado.

Texto para as questões 06 e 07

Mote

*Perdigão perdeu a pena,
Não há mal que lhe não venha.*

Volta

*Perdigão que o pensamento
Subiu a um alto lugar,
Perde apenas do voar,
Ganha a pena do tormento.
Não tem no ar nem no vento
Asas com que se sustenha:
Não há mal que lhe não venha.*

Camões

6 c

Os versos confirmam que

- a) a poesia camoniana contempla sonetos lírico-amorosos nos quais se nota a influência do ideal filosófico platônico.
- b) é comum encontrar, nas obras do poeta português,

- referências mitológicas da cultura greco-romana.
- c) a produção lírica camoniana compreende também vilancetes em versos redondilhos.
 - d) Camões introduziu o Barroco em Portugal, em 1580, quando passou a defender os princípios da Contra-Reforma.
 - e) Camões repudiou a poesia popular de tradição medieval, por ser poeta renascentista.

Resolução

O candidato deveria saber, para responder este teste, que vilancete é uma composição poética breve, com mote (tema a ser desenvolvido e retomado no fim da glosa) e voltas (glosa ou desenvolvimento do tema), geralmente em versos redondilhos (menores, de cinco sílabas métricas, ou maiores, de sete sílabas, como no caso presente). Deveria também saber que, além desse tipo de composições, na chamada "medida velha", Camões compôs sonetos, canções, élogos, elegias e outros poemas em "medida nova", ou seja, nos moldes novos da poesia de sua época.

7 C

Considerando o sentido **conotativo** do texto, é correto afirmar que

- a) Camões defende os ideais mercantilistas do século XVI, exaltando o poder ilimitado dos portugueses, aqui representado pela metáfora da ave que *Subiu a um alto lugar*.
- b) Camões, ao contrário do que fez em *Os Lusíadas*, enaltece a busca de fama e glória, prevendo um futuro glorioso para a pátria, o que se comprova pelo sentido do último verso.
- c) o poeta relativiza o valor da ambição desmesurada, representada pelo ato do *Perdigão*, e confirma, assim, o ponto de vista crítico expresso na obra épica *Os Lusíadas*.
- d) a visão de mundo renascentista tem como base ideológica os princípios religiosos que condenam a busca de prazeres mundanos, por isso a ave *Ganha a pena do tormento*.
- e) Camões endossa o ideal da propagação da fé católica e do expansionismo português, representados, no poema, pelo vôo heróico do *Perdigão*.

Resolução

O perdigão camoniano é ambicioso, pois almeja subir "a um alto lugar". Que sua ambição seja "desmesurada", como se afirma na alternativa c, é uma interpretação possível de "não tem no ar nem no vento / asas com que se sustenha". Tal significação confirma "o ponto de vista crítico expresso na obra épica Os Lusíadas", ou seja, o ponto de vista do Velho do Restelo, que condena veementemente a ambição desmedida dos portugueses em suas viagens marítimas.

8 e

No Brasil, infelizmente, ainda esta revolução poética se não fez completamente sentir, nossos vates renegam

sua pátria, deixam de cantar as belezas das palmeiras, as virgens das florestas, para saudarem os deuses do politeísmo greco-romano.

Adaptado de J.M.P.Silva

Essa crítica, **publicada em 1836**, contesta um estilo literário exemplificado pelo seguinte fragmento:

- a) *Crioula! o teu seio escuro / Nunca deste ao beijo impuro!* (Castro Alves)
- b) *Última flor do Lácio, inculta e bela, / És, a um tempo, esplendor e sepultura:* (Olavo Bilac)
- c) *Vênus desmaia na infinita altura.* (Alberto de Oliveira)
- d) *Falam Deuses nos cantos do Piaga,* (Gonçalves Dias)
- e) *Vem, Cupido, soltar-me destes laços:* (Alvarenga Peixoto)

Resolução

O texto manifesta um ponto de vista romântico em favor do nacionalismo literário e contra as convenções neoclássicas do arcadismo, exemplificadas no verso em que Alvarenga Peixoto alude a Cupido, deus da mitologia greco-romana.

Texto para as questões de 09 a 11

Querido José

Escrevo-te estas poucas linhas para recordar o passado entre nós dois, José desde aquele dia em que me encontrei com você na praça Tiradentes e depois você não veio mais falar comigo, eu fiquei muito triste mas não deixei de pensar em ti, (..) peço que venha falar comigo, que daí nós se acertamos, eu quero ser feliz com você, é triste a gente andar como cigana, jogada de um canto a outro, estarei morta para teu coração? (..) sou tua na expressão da verdade

Maria.

P. S. Tenho certeza que desculpas a minha letra, bem sabes que sou quase analfabeta. A mesma.

Dalton Trevisan

9 a

Considerando o texto, é correto afirmar que Dalton Trevisan

- a) retrata, sob o ponto de vista de Maria, o drama cotidiano de pessoas humildes.
- b) aproveita-se da técnica do fluxo de consciência para tematizar aspectos metafísicos da existência.
- c) vale-se de narrador onisciente que, em discurso indireto livre, desvela as obsessões da baixa burguesia.
- d) retrata, em linguagem poética, o cotidiano mediocre da mulher pobre, entediada com um casamento que não lhe traz a felicidade.
- e) utiliza linguagem regionalista a fim de criar efeito de verossimilhança na representação da tragédia coti-

diana do migrante nordestino.

Resolução

Na verdade, o texto retrata aspectos da vida da personagem-narradora, ou, mais precisamente, escritora, Maria, e não, em geral, "o drama cotidiano de pessoas humildes", como se afirma na alternativa a. Não há, porém, alternativa melhor.

10 e

A linguagem do texto denota que a personagem

- a) comete erros em função de seu estado emocional, embora domine a norma culta e a modalidade escrita da língua.
- b) tem consciência de que comete falhas gramaticais, já que associa seu *quase* analfabetismo à caligrafia.
- c) tem domínio da modalidade escrita da língua, haja vista o uso do pronome *tu*, mais adequado ao conteúdo emotivo da carta.
- d) utiliza, conscientemente, registros que se opõem à norma culta, com o propósito de se fazer entender pelo namorado.
- e) usa expressões que sugerem a percepção de que a modalidade escrita difere da modalidade falada, apesar de não dominar a norma culta.

Resolução

Há expressões, na carta fictícia, que indicam consciência, por parte da personagem, de que a linguagem escrita difere da falada, já que ela usa expressões estereotipadas ("Escrevo-te estas poucas linhas..." e as outras mencionadas no teste seguinte) e pede desculpas pela letra, sugerindo sentir a inadequação de seus meios lingüísticos ao atribuir o problema a seu quase-analfabetismo. Na alternativa b, a razão apresentada para indicar que ela tem consciência de suas limitações gramaticais não é correta; antes, valeria como justificativa do contrário, ou seja, de que ela não tem consciência de seus "erros".

11 b

No contexto da carta, o uso de certas expressões como *Escrevo-te estas poucas linhas, estarei morta para teu coração?, sou tua na expressão da verdade, A mesma* sugere que a personagem

- a) utiliza a linguagem acadêmica, típica das cartas de amor, para dissimular seus sentimentos.
- b) utiliza clichês, acreditando estar usando linguagem culta adequada ao gênero epistolar.
- c) usa linguagem terna e carinhosa para enganar o namorado.
- d) quer aproximar a língua escrita da língua falada.
- e) escreve de forma irônica a fim de ridicularizar *José*.

Resolução

As expressões mencionadas no teste são, de fato, lugares-comuns que imitam ou se assemelham a fórmulas freqüentes no gênero epistolar.

Texto para as questões de 12 a 15

Vasos podem ser fúteis? Sim, no início eram exatamente os vasos que podiam ser fúteis. Futilia vasa, entre os romanos antigos, eram os vasos, as jarras que deixavam vaziar seu conteúdo líquido. Vasos fúteis, isto é, vasos furados.

Aplicado ao campo espiritual, fútil passou a significar "indiscreto, abelhudo", "que deixa escapar (vazar) segredos"; depois, "leviano, sem autoridade moral, não confiável". E nas arenas romanas, "fraco, sem importância": fúteis competidores, competidores medíocres.

Hoje, o adjetivo se aplica a coisas no sentido de "insignificante" (motivos fúteis) e a pessoas na acepção de "leviano, frívolo" (criatura, pessoa fútil).

Adaptado de Celso Pedro Luft

12 b

O texto

- a) expõe o posicionamento de seu autor acerca da acepção mais correta e precisa da palavra *fútil*.
- b) explicita a transformação do significado de uma palavra, desde o latim até o português.
- c) critica a imprecisão no uso da palavra *fútil*, desde a Roma antiga até os dias de hoje.
- d) disserta sobre a inevitabilidade das mudanças linguísticas, especialmente as que envolvem o sentido dos termos.
- e) esclarece os sentidos da palavra *fútil* e expõe os equívocos que cercaram seu uso ao longo da história.

Resolução

O autor explica o sentido original da palavra futilis em latim e, em seguida, suas transformações, em latim e em português.

13 d

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta sobre a palavra *fútil*.

- a) Aplicada a pessoas, significa "superficial", sentido herdado de quando era aplicado a vasos e jarras rasos ou "sem profundidade".
- b) É um adjetivo atualmente aplicado a pessoas cruéis e sem caráter.
- c) Em alguns contextos, é usado atualmente para qualificar vasos.
- d) Ao longo de sua história, passou de um sentido concreto a outros mais abstratos.
- e) Sofreu mínimas alterações de significado ao longo do tempo.

Resolução

O sentido original – quando, por exemplo, se aplica o adjetivo a vasos, em futilia vasa, "vasos furados" – é concreto. Os sentidos decorrentes, que qualificam comportamentos ("indiscreto", "leviano", "não-confiável"), são abstratos.

14 d

Assinale a alternativa correta.

- a) No último parágrafo, há, entre parênteses, exemplos de uso das palavras *insignificante* e *frívolo*.
- b) No segundo parágrafo, os significados de *fútil* referem-se ao contexto religioso das arenas romanas.
- c) No segundo parágrafo, *mediocres* é usado como sinônimo de "razoáveis, medianos".
- d) No primeiro parágrafo, o segmento *entre os romanos antigos* especifica a referência temporal de *no início*.
- e) No segundo parágrafo, a palavra *depois* equivale a "além disso" e é um dos indicadores do predomínio de linguagem coloquial no texto.

Resolução

"No início" se refere ao princípio da história da palavra latina *futilis*; tal início, com efeito, ocorre na Roma antiga, ou seja, "entre os romanos antigos". O erro da alternativa a está em afirmar que entre parênteses se encontram "exemplos de uso das palavras insignificante e frívolo", quando na verdade se trata de exemplos de uso da palavra *fútil* com os sentidos de "insignificante" e "frívolo".

15 b

Assinale a alternativa correta.

- a) A oração interrogativa inicial é expressão de dúvida do autor sobre o tema.
- b) A vírgula utilizada em *depois, leviano...* indica a omissão do segmento *passou a significar*, mencionado anteriormente.
- c) A forma passiva analítica de o adjetivo se aplica é "o adjetivo deve ser aplicado".
- d) Em *criatura, pessoa fútil*, a coordenação dos termos indica que o adjetivo é aplicável tanto a animais quanto a homens.
- e) No primeiro parágrafo, a expressão *isto é* introduz uma retificação ao que foi dito anteriormente.

Resolução

A alternativa a está errada, porque a interrogação inicial é puramente retórica; a c, porque a transformação correta da frase seria "o adjetivo é aplicado"; a d, porque o sentido da coordenação é mais explicativo ("criaturas, ou seja, pessoas") do que aditivo ("criaturas em geral e pessoas em particular"); a e, porque "isto é" introduz explicação, não retificação.

Textos para as questões de 16 a 19

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;

O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d'amor!

Casimiro de Abreu

II

Lembramo-nos (...), com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de muito longe a enfiada de decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas.

Raul Pompéia

16 c

Depreende-se do texto II que

- a) não há razão para idealizar o passado, já que todas as épocas propiciam momentos felizes.
- b) há pessoas hipócritas que negam a felicidade dos tempos antigos.
- c) experimentam-se angústias e decepções em qualquer que seja a época de nossa vida.
- d) as lembranças do passado amenizam as dores do presente.
- e) devemos esquecer que a vida é marcada por incertezas e decepções.

Resolução

No primeiro dos parágrafos transcritos o autor deixa claro que considera serem os males do presente próprios de todas as épocas da vida.

17 b

Assinale a alternativa correta.

- a) A palavra *como*, nas quatro situações em que ocorre (textos I e II), denota idéia de comparação.
- b) Em I, os travessões do 5º e 6º versos podem ser substituídos por verbo de ligação, sem prejuízo do sentido original.
- c) Em I, o sujeito de *são belos* é o mesmo de *Respira*.
- d) Em *que nos ultrajam* (texto II), o pronome relativo refere-se ao substantivo *enfiada*.
- e) Em II, *com saudade hipócrita* complementa, sintaticamente, *felizes tempos*.

Resolução

Os verbos de ligação que poderiam substituir os travessões, nos versos 5 e 6, são "é" ou "parece". A alternativa a está errada porque as ocorrências de "como", no texto, não são sempre comparativas; no primeiro verso, por exemplo, "como", na frase exclamativa, funciona como advérbio intensificador, equivalendo a oração a "são tão belos". A alternativa c está errada porque o sujeito de "são belos" é "os dias" e o de "Respira", "a alma". A alternativa d está errada porque o "que" em questão retoma "decepções", não "enfiada" (veja-se o verbo – "ultrajam" – no plural).

18 e

Com relação ao texto I, é correto afirmar que

- a) a métrica regular, as rimas alternadas e a temática bucólica são traços típicos do lirismo setecentista do autor.
- b) o tom exclamativo, associado ao tema do mito do primeiro amor, comprova seu estilo parnasiano.
- c) o predomínio de orações subordinadas na recriação da infância perdida revela que o texto é renascentista.
- d) o tom irreverente dos dois primeiros versos e a linguagem formal comprovam seu estilo modernista.
- e) a idealização do passado e a linguagem emotiva são índices do estilo romântico.

Resolução

Que se trata de idealização do passado é evidente, quando se compara o texto de Casimiro de Abreu com o de Raul Pompéia, que denuncia tal idealização. O texto é, todo ele, emotivo, como atesta seu tom exclamativo. Trata-se, de fato, como afirma a alternativa e, de traços característicos do estilo romântico, embora não só dele.

19 a

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto II, posicionando-se criticamente com relação ao ponto de vista expresso no texto I, exemplifica aspecto do estilo realista-naturalista.
- b) O texto I ironiza o tom pessimista da visão de mundo romântica, exemplificada em II.
- c) Os dois textos pertencem ao mesmo estilo de época, apesar de divergirem quanto ao tema.
- d) Os dois textos exemplificam tendência lírica que se caracteriza pela argumentação lógica.
- e) O texto II, embora pertença a estilo de época do século XX, confirma o tom emotivo e idealizador que caracteriza o texto I.

Resolução

Um dos traços mais característicos do Romantismo-Naturalismo foi a sua atitude crítica em relação ao Romantismo.

20 a

No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade, condenando o purismo gramatical dos parnasianos, defende a *contribuição milionária de todos os erros*. Assinale a alternativa que exemplifica esse princípio estético da fase heróica do Modernismo brasileiro.

- a) *Imagino Irene entrando no céu: / – Licença, meu branco! / E São Pedro bonachão: / – Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.* (Manuel Bandeira)
- b) *Miró sentia a mão direita / demasiado sábia / e que de saber tanto / já não podia inventar nada.* (João Cabral de Melo Neto)
- c) *Disse o luar: “Espera! Que eu te sigo: / Quero tam-*

- bém beijar as faces dela!" / E disse o aroma: "Vai, que eu vou contigo!" (Olavo Bilac)*
- d) *Só a leve esperança, em toda a vida, / Disfarça a pena de viver, mais nada;* (Vicente de Carvalho)
- e) *Toma um fósforo. Acende teu cigarro! / O beijo, amigo, é a véspera do escarro.* (Augusto dos Anjos)

Resolução

Nos versos de Manuel Bandeira, há um coloquialismo que infringe o padrão culto da língua, sendo por isso considerado "erro": a mistura de pessoas pronominais na combinação do imperativo "Entra" (segunda pessoa) com o pronome "você" (terceira pessoa). Outros coloquialismos, que entretanto não constituem "erros" gramaticais, são a forma "Licença", redução de "dá-me (ou dê-me) licença", e o vocativo "meu branco".

Comentário de Português

Prova sensata, com louvável ênfase em questões de entendimento de textos e igualmente louvável moderação nas questões de língua e de literatura. Deve funcionar como instrumento eficiente para a seleção dos melhores candidatos.

